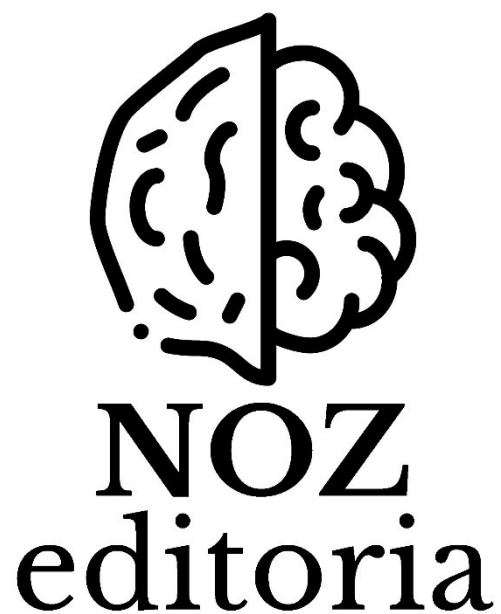




I Concurso de Poesia

2025

Compilação em ebook organizada e editada por Noz Editoria
com as onze obras vencedoras do Concurso

Distribuição gratuita

Todos os direitos autorais são reservados aos autores sobre suas próprias obras apresentadas neste compilado.

A **Noz Editoria** lhe dá boas-vindas à coleção dos poemas vencedores de seu **I Concurso de Poesia, de 2025**.

Nas páginas a seguir, você conhecerá as obras de **dez** artistas expoentes da arte poética + **um** poeta destaque; todos desenhistas de mundos inteiros e sensações mil através do traço caligráfico. Para este concurso, eles foram os selecionados como os melhores entre todos os inscritos, devido à qualidade de seus versos em técnica, estrutura, léxico e adequação ao tema.

O tema escolhido foi **Itanhaém**, de modo a serem contemplados os múltiplos fatores que fazem da segunda cidade do Brasil ser não apenas charmosa em seu estilo e inspiradora em sua história, como também admirável em seu povo e implacável em sua fé e união.

O I Concurso de Poesia da Noz Editoria teve como objetivo principal dar portas à literatura independente que foram abertas por todos os participantes, e especialmente pelos aqui selecionados. No total, foram 47 participantes com obras distintas.

Por sua participação, nós da Noz ficamos agradecidos. Os poetas que aqui se encontram ganharam seu reconhecimento no concurso, e por assim ser, nos presentearam com a fé na criação de literatura de qualidade nesses tempos em que a produção literária passa por transformações desafiadoras com o advento das ferramentas de inteligência artificial.

Este livro digital não pode ser vendido, pois não tem fins lucrativos, assim como o concurso também não teve. As obras que compõem este ebook são de direito único e exclusivo de cada autor(a) a quem pertencem, e não podem ser reproduzidas ou copiadas sem a devida autorização de cada autor, exceto pela distribuição já autorizada por cada autor ao site da Noz Editoria.

São os poetas participantes deste ebook, por ordem alfabética:

Ana Leticia Sabino

Angela Maria Tavares

Danielle Angeli Paschoeta Costa

Décio Araújo Filho

Geraldo Trombin

Ianarema Coutinho Oliveira

Janete Cipriani

Jefferson Adriano de Andrade dos Santos

Jenerson Alves de Oliveira

Suzy Domingues Belchior Pianucci

Wladimir Rigoni Ramazotti

Gustavo C. da Mota, Itanhaém, 11 de maio de 2025

PINCELADAS EM ITANHAÉM

Ana Letícia Sabino

Entre sombras no mar, como pinceladas de Monet,
Itanhaém desperta em uma impressão, nascer do sol.
A segunda cidade mais antiga, após São Vicente,
traz em seus traços a memória do período colonial.

Aqui, a Baixada Santista respira história,
um lugar mágico onde o tempo se dissolve,
e as ondas, acolhidas pelo mar,
se movem em acordes de cores, cheias de vida.

Lá do alto, Nossa Senhora da Conceição observa,
como se pintasse luz sobre a estância balneária.
Reflete no Morro do Pernambuco, a ruptura entre céu e mar
é um espetáculo tingido de azul e calmaria.

À beira da Praia dos Sonhos, o paraíso secreto reluz,
onde a bacia de pedras guarda murmúrios do passado.
Nas areias da Praia dos Pescadores, esculturas surgem,
colagens efêmeras moldadas ao sabor do vento.

O mármore da cidade brilha entre campo e mar,
um reflexo suave, quase etéreo, que seduz o olhar.
E cada cena é um convite — escolha seu quadro,
sinta a explosão de frescor, deixe-se levar.

Itanhaém, um trava-língua em sua pronúncia,
mas na alma, um encanto fácil de decifrar.
As cores se mesclam em um espetáculo vivo,
a perfeição do som do mar a nos embalar.

Foto: Elizabeth Cury Bechir Watanabe (Presidente da Academia Itanhaense de Letras)
<https://www.instagram.com/registrosail/>

VOO DE ANDORINHAS: ITANHAÉM – PERUÍBE AO PEABIRU

Angela Maria Tavares

Andorinhas lindas, emprestem-me suas asas.
Desejo no tempo de a juventude voltar,
entre as flores campainhas da praia
nas serras desse paraíso voar
e poder passear.

Voem, sábias andorinhas e fugazes carcarás,
me ensinem a deslizar e parar no ar,
viver em bando e no equilíbrio da paz
desse seu voar.
— Que eu seja o espelho desse teu voar.

Voem Andorinhas, sem limites
de Itanhaém a Peruíbe ao caminho do Sol,
Peabiru ou Peru, e nesse vai e vem,
contem-me histórias dos Jesuítas
e de nossos ancestrais.
Entre as palmeiras imperiais e Jerivás
lá onde cantam os sabiás,
neste céu de mais estrelas
no encontro entre o céu,
a terra de ouro e o mar.

Voem andorinhas, bem alto como as águias,
batendo nas pedras que cantam,
se renovando e vibrando
com o seu lindo cantar.
Voa também o albatroz, pássaro veloz,
como guerreiros indígenas
que sobrevivem às injustiças,
resistem, lutam e vivem
em Itanhaém, entre nós.

Voem todos os pássaros:
gaivotas, sanhaços,
a Majestade, o sabiá,
andorinhas brancas, ferrugens e pretas
com igualdade e esperança na luz
do amor que brilha no clarão
do céu que nos conduz.

Fico aqui desejando seu voar,
num lindo sonho de harmonia real,
quero reaprender a viver em bando
como nossos ancestrais;
me libertar e levar o amor,
na esperança de um novo verão feliz chegar.

Desejo nesse voo estar
nas madrugadas, entre as estrelas,
nas noites quentes de luar
e depois ver o sol raiar
na Praia dos Sonhos de Itanhaém
e pela eternidade da vida viajar.

Ah... que desafio é esse nosso voar!



Foto: Marcos Rogério Meneghessi (Presidente do COFIT – Coletivo de Fotógrafos de Itanhaém)

<https://www.instagram.com/marcosrogeriomeneghessi>

DOIS CORAÇÕES

Danielle Angeli Paschoeto Costa

Itanhaém foi o refúgio;
Nos embalamos nessa terra
Da brisa quente, que incendeia,
Dois corações, arrebatados.

Praia dos Sonhos, a escolhida,
Protagonista da nossa Lua.
Breves momentos, recordações,
Lindas paisagens, dois corações.

A maresia, que arrepia,
Aroma fresco, encantador.
Trilha do morro, extasiante,
Dois corações, desenfreados.

A derradeira, a pequenina,
Praia das Conchas, exuberante.
Um horizonte, que paraíso!
Dois corações, abençoados.

Foto: autor desconhecido, Itanhaém na década de 1930 (colorizada).

ITANHAÉM

Décio Araújo Filho

Ó pedras que falam! Itas que choram e cantam sorrateiras
Do tupi à flor do Lácio, Itanhaém faz luzir suas fulgurantes
belezas naturais! Santuários em que as serras e cachoeiras
Ataviam as selvas de perobas, canelas, jequitibás, aroeiras
Em trilhas de samambaias, bromélias, a seduzir visitantes.

Os rios Itanhaém e Peruíbe fraternos te abraçam como mar
A oscular suaves beijos sobre as areias desderas coloniais
Em que do bulício secular ecoam ventos por ares a soprar;
Nas caravelas de Martin, que nestes mares vieram ancorar,
Mantém-te nativa, terra ainda bendita, nestes tempos atuais.

És Itanhaém, na história da nação, desde o descobrimento
Aos atuais e agitados dias, recanto risonho de estrangeiros
Portugueses, franceses, espanhóis, a ti deram incremento;
Dos nativos nunca indenos a lutas, perdas e a sofrimentos
Ao teu brasão galardoando o cavalo da Casa dos Vimieiros.

Tua história regada de caravelas, pirogas, lutas e galhardias
Nos seus quase quinhentos anos quantas vidas para contar,
Imprescindível é que a tua população, nestes tempos e dias
Valorize as raízes e todos que as regaram desde as primícias:
Decerto é que um povo não tem futuro se do passado apartar!

Itanhaém, ainda és o local apazível, aquele ponto escolhido
Onde a bacia de pedras inspira poetas com os cantos divinos
A reverenciar as belezas e insuflar em seu povo extrovertido
Honra de viver nesse paraíso, onde o sul do Brasil foi surgido,
E de versos em versos cresceu como os poemas adamantinos.

Pintura de Benedicto Calixto de Jesus

NENÉM

Geraldo Trombin

Quando ainda era neném,
ia muito a Itanhaém.

Daí eu fui crescendo,
os compromissos,
a responsabilidade aparecendo,
os problemas também!

Estudo... Trabalho... Estudo...
Saúde... Falta de tempo...
De grana... Falta de alguém...

Daí fui deixando Itanhaém
sempre pro ano que vem
e pro outro ano que vem...

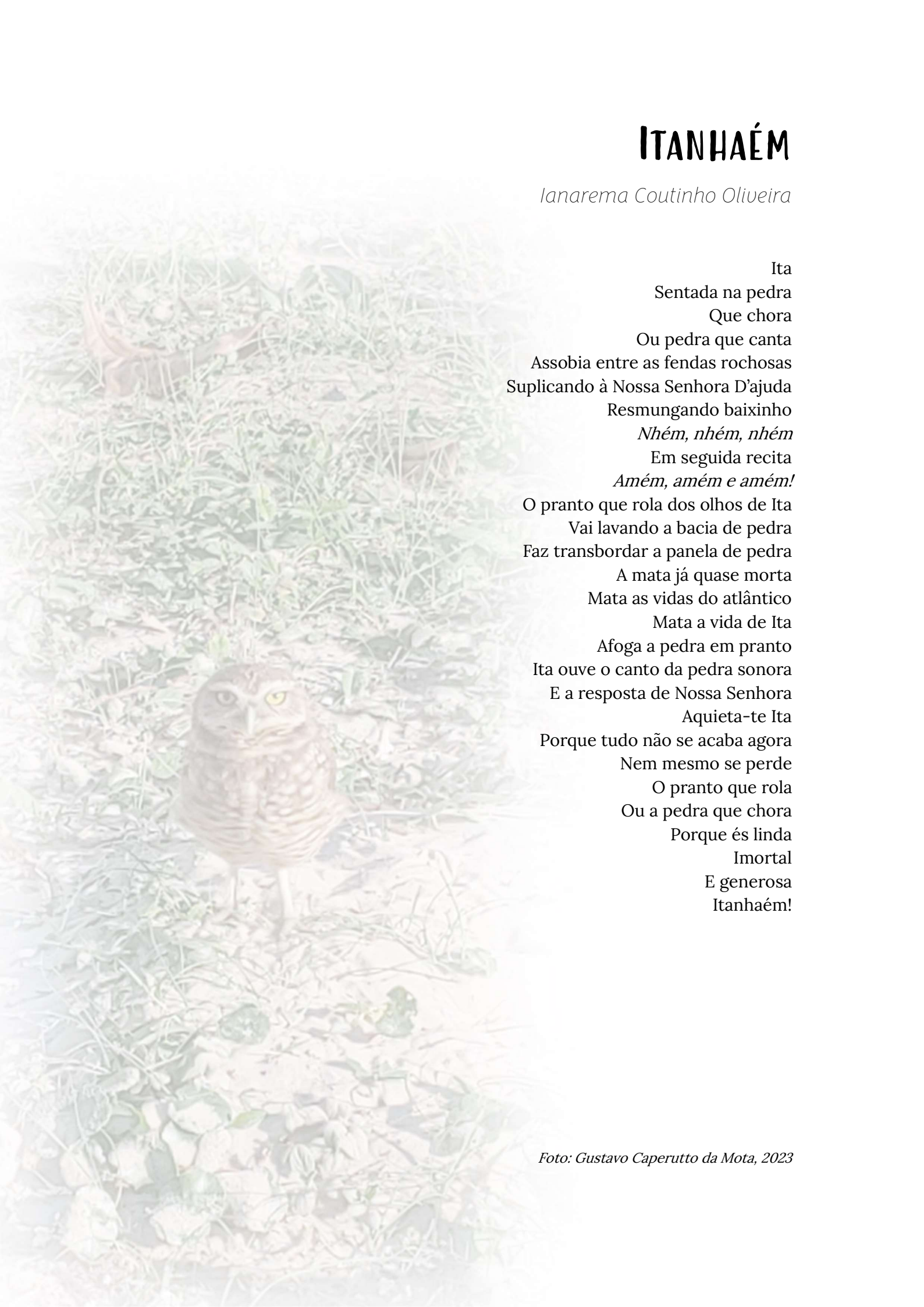
Então, a Praia dos Sonhos,
do Cibratel, a Praia da Saudade,
a Praia dos Pescadores
e eu... fomos ficando a esmo:
somente nos sonhos mesmo!

Ah! Como eu queria
voltar a ser neném,
só pra voltar... e voltar...
e voltar... e voltar...
novamente a Itanhaém.

Foto: autor desconhecido, Itanhaém na década de 1930.

ITANHAÉM

Ianarema Coutinho Oliveira



Ita
Sentada na pedra
Que chora
Ou pedra que canta
Assobia entre as fendas rochosas
Suplicando à Nossa Senhora D'ajuda
Resmungando baixinho
Nhém, nhém, nhém
Em seguida recita
Amém, amém e amém!
O pranto que rola dos olhos de Ita
Vai lavando a bacia de pedra
Faz transbordar a panela de pedra
A mata já quase morta
Mata as vidas do atlântico
Mata a vida de Ita
Afoga a pedra em pranto
Ita ouve o canto da pedra sonora
E a resposta de Nossa Senhora
Aquieta-te Ita
Porque tudo não se acaba agora
Nem mesmo se perde
O pranto que rola
Ou a pedra que chora
Porque és linda
Imortal
E generosa
Itanhaém!

Foto: Gustavo Caperutto da Mota, 2023

ITANHAÉM, TERRA DE HISTÓRIA E FÉ

Janete Cipriani

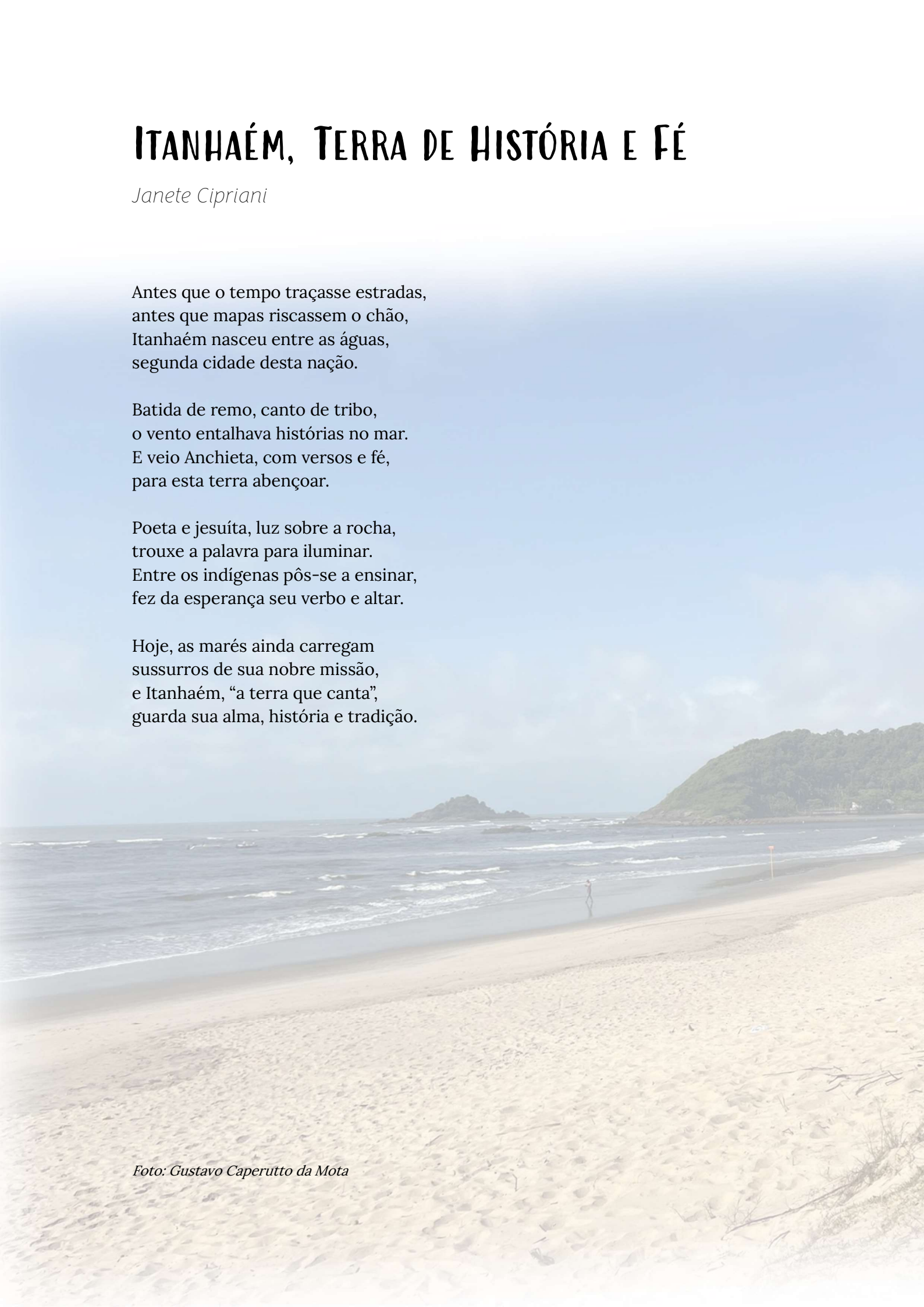
Antes que o tempo traçasse estradas,
antes que mapas riscassem o chão,
Itanhaém nasceu entre as águas,
segunda cidade desta nação.

Batida de remo, canto de tribo,
o vento entalhava histórias no mar.
E veio Anchieta, com versos e fé,
para esta terra abençoar.

Poeta e jesuíta, luz sobre a rocha,
trouxe a palavra para iluminar.
Entre os indígenas pôs-se a ensinar,
fez da esperança seu verbo e altar.

Hoje, as marés ainda carregam
sussurros de sua nobre missão,
e Itanhaém, “a terra que canta”,
guarda sua alma, história e tradição.

Foto: Gustavo Caperutto da Mota



A ITANHAÉM DA LEITURA: FORTALECENDO A CULTURA

Jeferson Adriano de Andrade dos Santos

Existe uma canção em que se diz:
*Se calarem a voz dos profetas
As pedras falarão*

Então, meu bem, eu vou te falar
Que existe um lugar
amável e agradável
Em que as pedras cantam, e sempre
Cantarão - e encantarão!

Com uma beleza natural
O Pai Eterno abençoou esse litoral
Com boa gente
Que movimentou esse lugar
Sempre no enfrente e pra frente!

Uma tal ideia que seria o ideal
Um movimento cultural
Unindo, da natureza,
da sabedoria e do conhecimento
Uma sublime híbrida beleza

A beleza e a magia das Letras, da escrita,
Da informação e do conhecimento,
Nesse determinado estabelecimento,
Em 1822, a História construiu memória
Escreveu e registrou nesse local
Algo muito especial
Que contribuiu para um grande movimento cultural
Nas suas inúmeras manifestações:
Leitura, Cinema, exposições
Literatura, Teatro e outras artísticas paixões

Contudo, se aproximou a tristeza:
A guerra iniciou o tal declínio
E lá se foi a beleza híbrida:
conhecimento, sabedoria e natureza
Os bailes de carnaval
encaminharam seu extermínio
Infame certeza
A ceifadora chegou
E levou essa joia como um rio,
Voraz em sua correnteza

Mas, como em um conto
de um Memorável Escritor,
Transformou-se essa dor
Pois ele fala de renascimento
de evolução e interna revolução
Pois a vivência e a experiência
Nos farão inteligentes,
diferentes e dirigentes
E trarão a nós o desate dos nós
Da nossa existência

Viva a essa resistência
Que, com insistência,
Não tornou algo banal
A cultura, as Artes, tampouco a Leitura,
Promovendo, então, um feliz impacto cultural!

Foto: autor desconhecido, Itanhaém da década de 1940.

ODE A ITANHAÉM

Jénerson Alves de Oliveira

Bebi do néctar das ninfas,
Ouvi lições de estafeta,
Para compor estes versos
Em cantiga de opereta
Exaltando Itanhaém,
Terra do Santo Anchieta.

Cidade, nação, planeta...
Ela é tudo em uma hora!
Martim Afonso de Sousa
Celebrou a sua aurora,
E, entre lágrimas, decanto
A pedra que canta e chora!

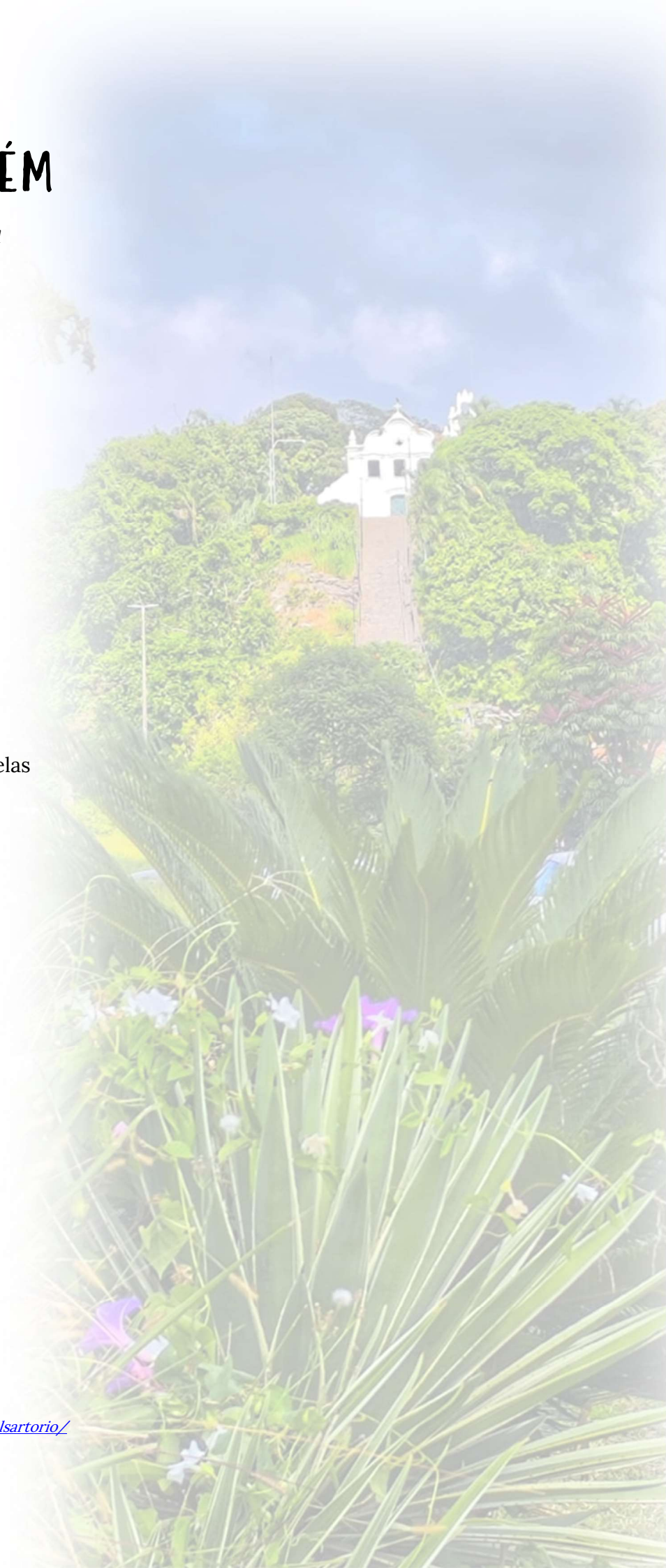
Seu céu de anil se colora,
Seu solo é sacro e benquisto;
O Sol, em raios doirados,
Beija o mar num toque misto,
Com as cores que vibram as telas
De Benedito Calixto.

Seu cenário, quando é visto,
Produz ação hipnótica:
Sua história é indelével,
Sua arte salta à ótica,
A sua geografia
É bela e apoteótica!

A sua igreja neogótica
Tem divina arquitetura,
A sua população
Possui essência tão pura
Que cuida bem do presente
Para a geração futura.

Quem vê sua formosura
Com conotações empíricas,
Prova da seiva do amor,
Anda em paisagens oníricas,
E solfeja sublimes cânticos
Por suas alfombras líricas.

Foto: Maria Isabel Sartório Santos
<https://www.instagram.com/mariaisabelsartorio/>



MAR DE ITANHAÉM

Suzy Domingues Belchior Pianucci

Mar é sinônimo de poesia
Num vai e vem sem parar
me encanta só de olhar
Se calmo convida a nadar
de ressaca é bom evitar
Amar, mar, e ar, três
preciosidades vitais
O mar me convidou a nadar
sem pensar entrei na água salgada
e deixei as ondas me levar
Elevei os pensamentos ao Criador
e me entreguei grato pelo momento
Num vai e vem continuado
de águas geladas e sombrias
dei braçadas e mergulhei sem medo
Queria ver mais,
que mundo perfeito é o mar!
Curioso, mergulhei fundo
descortinando o infinito desconhecido
Um cavalo marinho mostrou o caminho
então voltei, de corpo e alma lavada
A areia morna me abraçou e eu deitei
deslumbrado num dia ensolarado
Era o mar de Itanhaém!



Foto: Gustavo Caperutto da Mota
<https://www.instagram.com/mota.gus>

ITANHAÉM

Wladimir Rigoni Ramazotti

Como explicar esse "canto"?
Que uma charmosa senhora,
Ecoa, (contando a história)
Para entes desse recanto...

Que foi um senhor avisado,
Soprou a flor da poesia.
Quando então, onde nada havia,
Semeou ele um povoado.

E a fantasia do "canto",
Poema feito no mar,
Que uma pedra ao soar,
Persegue a vida encantando.

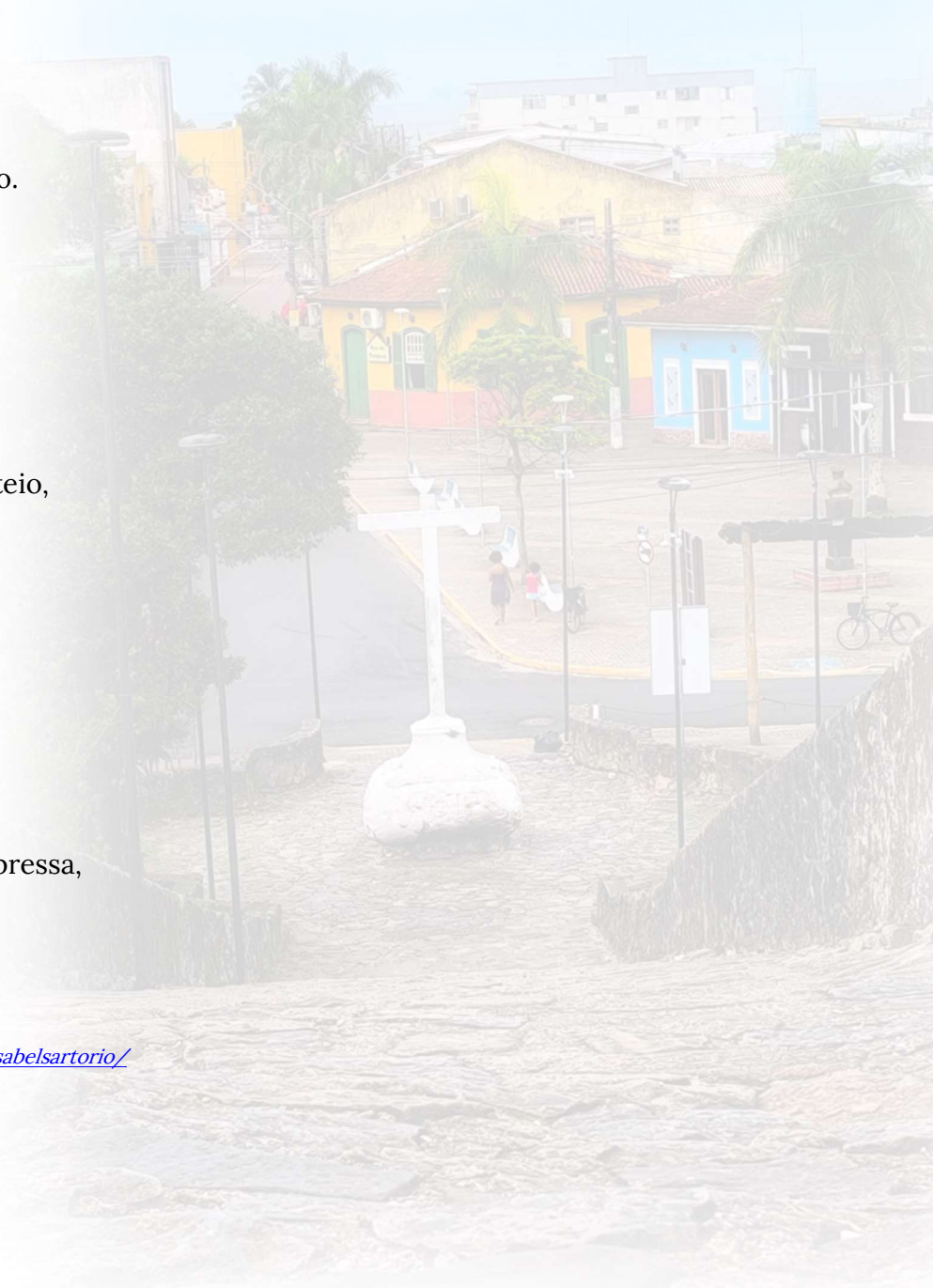
Um anjinho do coral,
Viu Itanhaém lá do céu!
(...) Feito os versos de Ariel,
Cantados num madrigal.

Assim, cedi-me a magia...
Tanto, que apontei meu esteio,
Para a "poetiza" em seio,
"Cidade que contagia"!

A vida se move em dança,
No baile insano do tempo.
Somos amigos vivendo,
Na pedra amada que canta.

E a pedra vive a cantar!
Diz que o tempo perdeu a pressa,
E chama a vida p'ra festa...
Que Itanhaém é meu lar!

Foto: Maria Isabel Sartório Santos
<https://www.instagram.com/mariaisabelsartorio/>



Sobre a Noz Editoria

A Noz Editoria trabalha com autores independentes, oferecendo toda a consultoria para que seu livro seja editado e publicado, oferecendo suporte pós-publicação para que os sonhos de escrita desses autores e autoras se torne realidade.

Aproveite também para conhecer as incríveis obras do **CENI – Clube de Escrita Nós de Itanhaém**, um pacato grupo de escritores que escreve vários textos todos os meses, além de promover saraus em Itanhaém com frequência bimestral. A Noz Editoria nasceu como fruto das necessidades de tais autores em ter suas obras publicadas e reconhecidas com qualidade e edição humana e parceira.

Visite a **biblioteca digital** dos ebooks do CENI:

<https://sites.google.com/view/nosdeitanhaem/>